

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

Orientanda: ANA LUIZA LÜBE ANTUNES PEREIRA

Orientadora: Fabiola Notari

A REVITALIZAÇÃO DA MEMÓRIA DO ARTISTA THOMAZ IANELLI

Thomaz Ianelli e seus pensamentos

Resumo

Este artigo trata da memória da obra do artista Thomaz Ianelli, natural da capital de São Paulo, nascido em 1934 e falecido em 2001, sua obra perpassa várias fases. Começou trabalhando como designer em uma empresa de publicidade, denominada Companhia de anúncios em bonds, com 16 anos, em 1948. Nesta companhia ele preparava as tintas para os cartazes, exercia também a função de pintor e designer dos cartazes que eram fixados nos bondes da cidade. Trabalhava na ocasião juntamente com o artista Myrta, que diz para ele que estava além do seu tempo e que deveria ser artista. Thomaz larga a companhia e começa a frequentar o ateliê do artista Arcângelo Ianelli, seu irmão, no início da década de 1950, largando completamente a publicidade no ano de 1956. Thomaz começa sua trajetória dentro do campo das artes visuais e se questiona sobre sua vocação de artista, como ela surge e como ele a identificava. Foi pintor, gravador e desenhista, produziu aquarelas, gravuras, têmperas, esculturas e também escreveu sobre sua trajetória e pensamentos dentro do mundo da arte.

Palavras-chave: Thomaz Ianelli. Memória. São Paulo. Artes Visuais.

Introdução

Este artigo trata da obra do artista visual paulista Thomaz Ianelli. Pretende-se primeiramente aprofundar conhecimentos sobre a vida e obra do artista e, posteriormente, entender o pensamento pictórico do artista. Nossa metodologia pressupõe leitura de artigos e livros, particularmente expostos no

portal ebscoHost, pesquisa também nas teses e dissertações da Capes, documentos escritos pelo artista, atualmente pertencentes ao Instituto que leva seu nome. Através da metodologia da história oral, a partir de conversas com a viúva do artista, pude construir uma arquitetura da vida de Thomaz pelo olhar de sua esposa e concluímos que as fontes são, algumas vezes, incongruentes, por exemplo, ao mesmo tempo em que o Instituto Itaú Cultural cita que Thomaz começou sua carreira no ateliê de seu irmão Arcângelo, Célia Ianelli tem outra visão, afirma que Thomaz nunca precisou de Arcângelo e não frequentava seu ateliê, e que produzia suas obras por conta própria e sem a influência do irmão. Neste artigo é possível ter uma visão mais ampla sobre Thomaz Ianelli e sua produção de uma maneira pessoal e diferente do que se pode ver nas suas obras.

Descobrimos o Instituto Thomaz Ianelli

Comecei a trabalhar voluntariamente no instituto em 2016 quando descobri que a mãe de uma amiga foi aluna do Thomaz há muito tempo. Encontrei um instituto fragilizado, com pouquíssimo ou quase nenhum recurso museológico, armazenamento precário e incorreto, o que faz com que todo material se deteriore mês a mês. Começamos nos documentos tentando digitalizar (de forma errônea) tudo o que ele tinha escrito e também gerenciando as redes sociais pensando em projetos que pudessem reativar o instituto, projetos de audiovisual também foram pensados. Apenas a parte de documentos conseguiu ser colocada em prática e os outros projetos foram deixados de lado pois minha amiga saiu do instituto semanas depois, eu continuei lá mas também não durou muito, logo eu fui contratada por um museu e não conseguia conciliar o trabalho voluntário com o outro emprego.

Sempre mantinha contato com o instituto, mas não voltei lá até 2018 quando meu contrato acabou e apliquei uma iniciação científica sobre o instituto e precisei voltar ao mesmo pra recolher informações e materiais pra pesquisa. Consegui atualmente doações de materiais museologicamente mais apropriados para armazenar de forma mais adequada que vise a preservação do material. Também foi iniciado um trabalho de digitalização dos documentos da forma correta de maneira que organize o acervo documental.

Os documentos se encontravam em pastas pretas tipo portfólio com plásticos de alta acidez, sem separação de cada documento. Muitos deles continham fungos, rasgos, nódoas, sujeira e até deterioração. Alguns documentos continham metais como cliques e grampos.

Depois que consegui organizar parte desse acervo, eu consegui material suficiente para começar essa pesquisa. Muitos documentos escritos a mão, a convivência dentro do instituto e as falas de Célia lanelli foram importantes para a construção de um pensamento sobre o artista Thomaz lanelli, o ponto de partida da pesquisa.

A obra e vida do artista

Na década de 60, Thomaz começou a atingir patamares mais altos dentro da sua carreira artística. Após sair da companhia de anúncio em bonds, se distanciou do design e focou nas artes plásticas. Caminhou por diversas linguagens, como pintura, gravura, desenho e até escultura. Muitos sites de pesquisa por exemplo, não citam Thomaz como alguém que fazia trabalhos tridimensionais, porém em seu instituto junto a suas obras é possível encontrar diversas esculturas principalmente em metal, mas outras muitas de diversos materiais.

Em 1953 começa a frequentar aulas de desenho e pintura na associação Paulista de Belas Artes. Em 1957 começa a se dedicar a pintura e entra no grupo Guanabara, em 1961 recebe o prêmio Velazquez do MAM/RJ e viaja pra Europa, conhecendo artistas como Paul Klee, o que influencia intensamente sua pintura. Thomaz recebeu dois prêmios aquisição na Bienal Internacional de São Paulo na 9ª e na 12ª edição, respectivamente em 1967 e 1975. Tornou-se membro do conselho da Associação Internacional de Artes Plásticas da Unesco em 1972 e em 1982 é eleito presidente da Associação Profissional de Artistas Plásticos. Em 1979 participa do Congresso Internacional de Artes Plásticas, em Stuttgart e trabalha na Suíça no ateliê de Rothrist. Em 1997 ilustra o livro *Auto da Barca no Inferno*, de Gil Vicente publicado pela editora Bibla, e tem seu livro lançado em 200 pela editora Berlendis & Vertecchia, chamado *Pinturas de Thomaz lanelli: arte para criança*, de Alberto Golidin.

Thomaz faz uma operação e após alguns dias falece em 24 de setembro de 2001 - após 20 dias internado devido a um infarto- de embolia pulmonar. O artista chegou a pintar no próprio hospital Incor cerca de 9 aquarelas que ficaram penduradas em seu quarto, numa série denominada *“Imagens de uma internação forçada”*.

Além da pintura, a escrita

Thomaz sempre foi pintor, até mesmo quando trabalhava com publicidade a pintura estava intrínseca na sua vida e então em suas produções. O que não era tão óbvio era que Ianelli também refletia sobre suas obras, seu processo de criação e sobre a pintura e a arte da época em que ele estava produzindo.

Como dito em seus documentos – datilografados, escritos a mão e digitados - Thomaz tinha uma grande preocupação plástica e sempre refletia sobre suas produções e como elas foram mudando com o tempo. Ele fala sobre as transparências da tinta no suporte e das escalas tonais, também cita a diversidade do movimento da cor, como algo livre, mas ao mesmo tempo enclausurado, o que eu interpreto a partir da descrição do artista como uma dança sendo registrada na tela. O artista também deixa muito claro que grande parte de seu trabalho emergiu de uma preocupação inicial do desenho ao objeto, aceitando a transformação entre eles.

Ianelli em seus escritos não mais transparece o que se vê além de suas telas, cita a liberdade da transformação dos objetos que parecem formais para componentes abstratos, e dá ênfase à valorização dos elementos pictóricos, mas os chama de indefinidos, já que não busca “colorir formas”¹ e sim trazer algo bem mais livre. Cita muito da sua motivação para a arte, com a lembrança de que todo elemento plástico agora é interpretativo, se servindo de elementos não só da natureza, mas também presentes no cotidiano. Ianelli também cita o

¹ Conforme descrição apresentada no texto do Anexo 1

espaço não só como o físico, mas também como tempo e luz, interligado com a cor e dentro de uma atmosfera da observação.

No texto escrito por Thomaz intitulado *Uma pintura de essência*² ele reafirma o que foi supracitado, e complementa que “dentro de uma desenvoltura e de um aparente gestual, esconde-se, sempre, uma estudada construção rítmica”³. O artista também cita em outros textos que se inspira muito na música, e em *Uma pintura de essência* afirma que a desenvoltura e o ritmo se unem às escolas plástica feitas por ele, mas que nem sempre as cores se acentuam no final de toda construção, já que é algo que vem da própria imaginação. Thomaz também cita o trabalho de ateliê e sua produção, que na época em que escreveu o texto (2000) eram basicamente aquarelas, que as pinturas eram de natureza mutável e o comportamento no ateliê passou a ser a redução e a síntese transfigurada de um vocabulário.

Alguns dos escritos de Thomaz, mostram que ele pensava sobre “a sobrevivência da pintura” como ele titulou um de seus documentos. Junto a alguns de seus escritos também existem comentários de críticos da arte como de Gustavo Rosa, que fala que dizem que a pintura morreu, porém apenas afirmam isso porque não viram a pintura de Thomaz.

Por outro lado, no texto “Pintura, a tarefa do luto” de Yve-Alan Bois, temos uma reflexão sobre o que era a pintura. O autor cita na verdade a morte da pintura, mas acaba por encurtar ainda mais essa abrangência, ele fala da morte da pintura abstrata e como desde o começo ela ansiava pelo fim, e acaba por falar também de pintores “neo-abstratos” que tentam salvar a pintura, ou não aceitam a sua tal “morte”.

Enquanto Malevich e Mondrian afirmam: *Como escreveu Malevich: "Não pode haver questionamento de pintura no Suprematismo; a pintura foi esgotada há muito tempo atrás, e o próprio artista é uma injúria do passado". E Mondrian postulou, incessantemente, que sua pintura estava se preparando para o fim da*

² Uma pintura de essência Anexos 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4

³ Anexo 2.1

*pintura – sua dissolução na envolvente esfera da vida-como-arte ou ambiente-como-arte.*⁴

Ianelli faz reflexões sobre a pintura contemporânea em seu tempo de pintor, e questiona o motivo da pintura estar tão fora de cena na conjuntura das artes na década de 70. Ele confabula sobre um principal motivo para esse acontecimento, de que o Brasil na verdade pode ser um grande culpado. Thomaz ainda critica que o país não se liga a suas origens, e a cada dia deixa ela mais para trás ainda e critica os costumes sobre a cultura, já que sentia que em outros países a pintura continuava intacta e soberana.

Conclusão

Por meio dessa vasta pesquisa, da digitalização de seus documentos, da pesquisa em livros, em sites e do conhecimento oral passado por Célia Ianelli, foi possível descobrir muito do que Thomaz pensava sobre suas obras e a arte em geral. Foi descoberto sobre como ele como pintava, como sua arte era muito mais poética do que já se parecia, e pensamentos pessoais que o artista pareceu compartilhar apenas com o papel. Thomaz foi um artista que envolveu muito mais do que só uma tela e um pincel em suas obras, ele trouxe a música, o ritmo, a poesia, o pensamento, a natureza e muitos outros elementos que em conjunto formavam suas obras e as entregava ao seu público, deixando aos espectadores a dúvida e a curiosidade sobre o que estava por trás de tudo. Ianelli era um artista convicto, lutava pela arte brasileira e geral, persistente em deixar uma marca em tudo que produzia ou escrevia. Foi um grande pintor, talvez até em frente ao seu tempo, foi importante para história paulista e brasileira além de ser cativante em suas escritas e obras. Portanto é de suma importância preservar sua memória, seu instituto e seus pensamentos, a arte precisa conhecer Thomaz Ianelli e todo seu percurso, para também aprender com sua produção e sua trajetória.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Olívio Tavares de. *Thomaz*. São Paulo: Grifo, 1980. 88 p., il. color.

⁴ Citação retirada do texto “Pintura, a tarefa do luto” de Yve- Alan Bois

GULLAR, Ferreira. *A pintura de Thomaz Ianelli*. Tradução Lucio Stein; prefácio Theon Spanudis. São Paulo: Cotia Trading, 1985. 95 p., il. color.

THOMAZ Ianelli. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8811/thomaz>>. Último acesso em: 09 de Set 2019

THOMAZ Ianelli. In: Artistas, Thomaz Ianelli. São Paulo: Escritório de arte, 2019. Disponível em: <<https://www.escriitoriodearte.com/artista/thomaz-ianelli>> Último acesso em: 09 de Set 2019

Entrevistas com Célia Ianelli

Anexos

A valorização da transparência no suporte, ora diluindo-se ora aceitando princípios de escalas tonais próximas de uma mesma família contrasta-se constantemente, espontânea e pensada, liberta e enclausurada, organizada aparentemente, voando na sequência, atraída pela sua própria estruturação. Essa visão, como tantos outros caminhos da estética, somente pode nascer de um sentimento ora lírico, por vezes dramático, como nos sonhos que se mesclam numa sintonia próxima à realidade.

Grande parte de meu trabalho emergiu sempre de uma preocupação que vai desde o desenho ao objeto, aceitando como desafio as possibilidades da transformação. Partindo da figura ou do elemento teoricamente reconhecível, ligando-se a uma outra leitura de componentes abstratos. Enfatizando a valorização do espaço, da textura e da cor, esta colocando-se distante da função "colorir" a forma, mas intercalando-se na proposta de um sentimento pictórico indefinido, quase sempre o limite de uma realidade ao mesmo tempo não objetiva.

Sirvo-me de princípios básicos, elementos que se encontram não só na Natureza mas também em outras vizinhanças do cotidiano. Não posso ter a pretensão de imaginá-los de uma forma que não seja condizente com o nosso momento atual.

A motivação que antes era a lembrança passa a dar lugar a uma visão pictórica, plástica, através do sentimento interpretativo, levando-a a encontrar a síntese, a trabalhar com a essência.

Nas constantes pesquisas de espaço procuro entendê-lo como espaço, tempo e luz, intercalando-se com a cor e diluindo-se no diálogo total dessa atmosfera.

UMA PINTURA DE ESSÊNCIA

O CONTEÚDO LIGADO À FIGURAÇÃO AO LONGO DO MEU TRABALHO PROVOCOU, LENTAMENTE, E DENTRO DE DIRETRIZES EMOCIONAIS, UMA SÍNTESE, TOTALMENTE DESPREOCUPADA COM A REFERÊNCIA VISUAL, PARTINDO SEMPRE DE UM PONTO MAIS OU MENOS LEGÍVEL. A PINTURA CAMINHA CONSTANTEMENTE EM BUSCA DA PLASTICIDADE E DOS VERDADEIROS PRINCÍPIOS PICTÓRICOS.

DENTRO DE UMA DESENVOLTURA E DE UM APARENTE GESTUAL, ESCONDE-SE, SEMPRE, UMA ESTUDADA CONSTRUÇÃO RÍTMICA.

ESTÁ CLARO QUE A DESENVOLTURA E O RÍTMO SE IRMANAM COM AS DIRETRIZES CROMÁTICAS QUE ELEJO E COMANDO, ORA COMO SE MANEJASSE O PASTEL, ORA A AQUARELA OU A TÊMPERA, DANDO AOS ÓLEOS UMA FAMILIARIDADE COMO SE TODAS ESSAS TÉCNICAS PERTENCESSEM E SE DILUÍSSEM EM UMA SÓ.

NEM SEMPRE A COR SE ACENTUA. ORA EMERGINDO DE TRANSPARENCIAS SOLTAS SOBRE A SUPERFÍCIE, ORA O SENTIMENTO PASTEL SE IMPÕE JUNTAMENTE COM A MESMA NECESSIDADE, FRENTE A UMA NOVA CONCEPÇÃO.

A NATUREZA E O QUE ME RODEIA SÃO QUASE SEMPRE
O ALICERCE DA MINHA IMAGINAÇÃO. QUANDO ULTRAPASSAR ESSE
ESTÁGIO, QUASE TUDO SERÁ MUTÁVEL, FLUTUANTE, MUSICAL E ABSTRATO.

O ARTISTA COMEÇARÁ A DAR-SE A SI MESMO NO
MOMENTO EM QUE SE DESVENCILHA DE SUAS FÓRMULAS, INTEGRANDO-SE
NO SEU VOCABULÁRIO, PARA CONSEGUIR BUSCAR TUDO O QUE SE ENCONTRA
ALÉM E NÃO SOMENTE DIANTE DE SI.

A TEXTURA EM MEU TRABALHO APRESENTA-SE COMO UM
RESPIRO DA PRÓPRIA TELA. ELA NÃO É PROCURADA COMO COMPLEMENTAÇÃO
DA PINTURA, MAS COMO SE FOSSE UM MOVIMENTO QUE SE DESSE A UM
GESTO, OU A UMA LIGEIRA BRISA QUE SE INCLINASSE SOBRE AS ÁRVORES,
RESULTANTE DE TEMPERAMENTO FILIADO A UMA SENSIBILIDADE DE FORMAS
PURAS, QUE VÃO SEMPRE TRADUZINDO O ESTADO EMOCIONAL, DEIXANDO
QUASE SEMPRE UMA INDAGAÇÃO A MIM PRÓPRIO E AOS QUE ENCONTRAM
ESSA MESMA LEITURA NA OBRA.

MUITO EMBORA AS AQUARELAS SEJAM ANOTAÇÕES DE
UMA NATUREZA MUTÁVEL, CONDENADA A RÁPIDAS TRANSFORMAÇÕES, O
COMPORTAMENTO DE ATELIER PASSA A SER A REDUÇÃO E A SÍNTESE
TRANSFIGURADA DE UM VOCABULÁRIO.

A REFERÊNCIA VISUAL PASSA NESSE MOMENTO A CEDER
SEU IMPORTANTE LUGAR AOS ANSEIOS PLÁSTICOS E PICTÓRICOS, ONDE
SUA LEITURA OBEDECE A OUTRAS DIRETRIZES E OUTROS VALORES COMO
FORMA, MOVIMENTO, COR E ESPAÇO.

A PINTURA PARA MIM É O ENCONTRO E O DIÁLOGO COM
A METAFÍSICA QUE ME FAZ CAMINHAR SEMPRE EM BUSCA DO INFINITO.
É COMO SEGUIR UM RASTRO NUM ESTADO DE SEMI-INCONSCIÊNCIA OU,
COMO SE ABRISSEM DE REPENTE UMA JANELA E ME SURPREENDESSEM OS
PRIMEIROS RAIOS DE SOL.

O ARTISTA QUE INVESTIGA AS POSSIBILIDADES DE SUA
LINGUAGEM DIALOGA, CONSTANTEMENTE, COM OS SEUS DEFEITOS E AS
SUAS VIRTUDES, AGUÇANDO A SUA SENSIBILIDADE E BUSCANDO EXTREMOS
QUE O RENOVAM NO DIA A DIA.

CUMPRE-ME, PORTANTO, A MISSÃO DE SER CONVICTO
DE MEUS IDEAIS, PARA QUE O CONTEÚDO DESSA PROCURA ATINJA O
CERNE VERDADEIRO DE MINHA POSTURA, LUGAR E HUMILDADE.

ALHEIO AOS MODISMOS, SIGO UMA DIRETRIZ
QUE ME OBRIGA A UMA DISCIPLINA DE UM CAMIMHO E UMA
DETERMINAÇÃO. UMA TRAJETÓRIA QUASE QUE OPERÁRIA. O FAZER,
A CRENÇA, A PROCURA, IDEAIS QUE TALVEZ SEJAM AINDA UMA
DAS MAIS SINCERAS MANIFESTAÇÕES DE CREDIBILIDADE DIANTE DO
MUNDO ATUAL. \

São Paulo, 22 de fevereiro de 1983

Centro Cultural de São Paulo

THOMAZ IANELLI

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao meu pai, que se foi durante o desenvolvimento do meu projeto, mas nunca deixou de me incentivar em nenhum momento e continua brilhando no meu céu. Agradeço também a Célia Ianelli, que me cativou e encantou com seu sonho no Instituto Thomaz Ianelli, e foi o ponto de partida para essa pesquisa e todo trabalho já feito durante todos os anos. Grande agradecimento ao meu primeiro orientador, Dercy Aparecido Pereira, grande artista que alavancou minha pesquisa no seu começo, e à minha orientadora, Fabiola Notari, por ter juntado tudo que parecia disperso e ter me ajudado com sua organização e carinho a finalizar com grande êxito meu artigo. A todos agradeço imensamente e de coração.